

# Diretiva-Quadro da Água da UE

A água sustenta a vida. É um recurso crucial para a humanidade, gerando e sustentando a prosperidade económica e social. Está, além disso, no centro dos ecossistemas naturais e da regulação do clima.

A Diretiva-Quadro da Água (DQA) da UE, adotada em 2000, assume uma abordagem pioneira à proteção da água baseada em formações geográficas naturais: as bacias hidrográficas. Define um calendário preciso, sendo 2015 o prazo para que todas as águas europeias estejam em boas condições.

A água da Europa está sob pressão. As atividades económicas, o crescimento demográfico e a urbanização exercem uma pressão crescente sobre a água doce em toda a Europa.

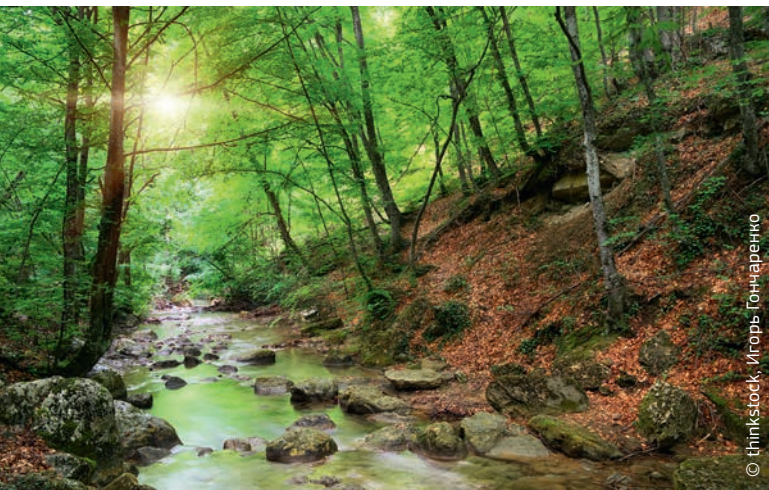
A menos que sejam tomadas medidas fortes, 47% das águas de superfície da UE não alcançarão o bom estado ecológico até 2015.

Cerca de 25% das águas subterrâneas apresentam um mau estado químico resultante das atividades humanas. O estado químico de 40% das águas de superfície é desconhecido, demonstrando que existe uma monitorização inadequada deste aspeto em muitos Estados-Membros.

A Matriz destinada a preservar os recursos hídricos da Europa de 2012 identifica os obstáculos a uma melhor gestão das águas, oferece soluções concretas e define a agenda política da UE relativa à água para os próximos anos.

A DQA é complementada por outras leis mais específicas da UE:

- a Diretiva Normas de Qualidade Ambiental (2008)
- a Diretiva-Quadro Estratégia Marinha (2008)
- a Diretiva Inundações (2007)
- a Diretiva Águas Subterrâneas (2006)
- a Diretiva Águas Balneares (2006)
- a Diretiva Água para Consumo Humano (1998)
- a Diretiva Águas Residuais Urbanas (1991)
- a Diretiva Nitratos (1991)



### Facto 1: A água da Europa está sob pressão

Todos precisamos de água, e não só para beber. A sociedade utiliza a água para gerar e sustentar o crescimento e a prosperidade económicos, através de atividades como a agricultura, a pesca comercial, a produção de energia, a indústria transformadora, os transportes e o turismo. A água está no centro dos ecossistemas naturais e da regulação do clima. No entanto, o seu padrão de abastecimento é particularmente vulnerável às alterações climáticas. Os cientistas advertem para o aumento do risco de secas e inundações nas próximas décadas. A procura global de água está a aumentar, exercendo pressão sobre a oferta disponível.

Ao mesmo tempo, surgem ameaças à qualidade da água provenientes da poluição, da captação excessiva de água e das alterações hidromorfológicas resultantes da indústria, da agricultura, do desenvolvimento urbano, das defesas contra inundações, da geração de energia, da navegação, das atividades recreativas e da descarga de águas residuais, entre outros.

### Facto 2: É necessária ação da UE, uma vez que as bacias hidrográficas e a poluição atravessam as fronteiras. A abordagem por bacias hidrográficas é a melhor forma de gerir as águas

Os rios não se detêm nas fronteiras nacionais: fluem através de diferentes países até alcançarem o mar. Todos os Estados-Membros da UE com exceção das ilhas, como Chipre e Malta, partilham águas com países vizinhos. Uma bacia hidrográfica ou uma área de drenagem abrangem todo o sistema fluvial, desde as nascentes de pequenos afluentes até ao estuário, incluindo as respetivas águas subterrâneas. A UE e os Estados-Membros dividiram as bacias hidrográficas e as zonas costeiras associadas em 110 regiões hidrográficas, 40 das quais são internacionais e transfronteiriças, abrangendo 60% do território da UE.

A gestão integrada das bacias hidrográficas adota uma abordagem holística à proteção da totalidade da massa de água, da sua nascente, afluentes e foz. A abordagem por bacias hidrográficas é a melhor forma de gerir os recursos hídricos.

A Diretiva-Quadro da Água obriga os Estados-Membros a elaborarem planos de gestão de bacia hidrográfica (PGBH) para proteger cada uma das 110 regiões hidrográficas.

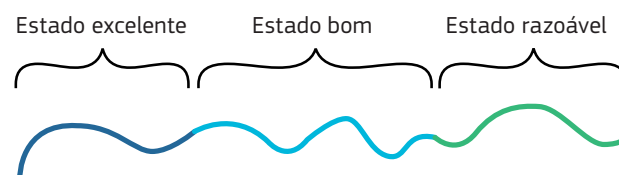
### Facto 3: As águas devem alcançar um bom estado ecológico e químico para proteger a saúde humana, o abastecimento de água, os ecossistemas naturais e a biodiversidade

A definição de estado **ecológico** contempla a abundância de flora aquática e de fauna piscícola, a disponibilidade de nutrientes, bem como aspetos como a salinidade, a temperatura e a poluição por poluentes químicos. As características morfológicas, como a quantidade, o fluxo de água, a profundidade da água e as estruturas dos leitos fluviais, também são tidas em conta.

O esquema de classificação da DQA para o estado ecológico das águas de superfície inclui cinco categorias: excelente, bom, razoável, medíocre e mau. Um «estado excelente» significa uma pressão humana ausente ou muito reduzida. Um «estado bom» significa um «ligeiro» desvio desta condição, um «estado razoável» significa um desvio «moderado», e assim sucessivamente.

A UE possui mais de 100 000 massas de água de superfície: 80% são rios, 15% são lagos e 5% são águas costeiras e de transição. O mesmo rio pode ser composto por diferentes massas de água, visto que o estado da água pode variar.

O diagrama seguinte apresenta um rio com água de qualidade excelente na nascente, que se torna gradualmente mais poluída à medida que avança para jusante.



Para definir o bom estado **químico**, foram estabelecidas normas de qualidade ambiental para 45 poluentes químicos novos e oito previamente regulados, objeto de elevada preocupação em toda a UE. A este respeito, a DQA é apoiada por outros atos legislativos da UE, nomeadamente o Regulamento REACH relativo às substâncias químicas, a Diretiva sobre Emissões Industriais (DEI) e os regulamentos da UE relativos aos pesticidas.

As regras relativas às **águas subterrâneas** são ligeiramente diferentes e o bom estado químico e quantitativo é o objetivo definido pela DQA. Os Estados-Membros devem utilizar dados geológicos para identificar volumes distintos de água nos aquíferos subterrâneos e limitar a captação a uma parte da recarga anual. As águas subterrâneas não devem ser sujeitas a nenhuma poluição. Qualquer poluição deve ser detetada e eliminada.



## Facto 4: É fundamental conseguir o envolvimento dos cidadãos

Nos termos da DQA, os Estados-Membros têm de realizar consultas extensivas com o público e as partes interessadas para identificar os problemas, as soluções e os respetivos custos, a incluir nos planos de gestão de bacia hidrográfica. Para isso, é necessária uma ampla consulta, de duração mínima de seis meses, sobre os projetos de planos de gestão de bacia hidrográfica em 2015 e, posteriormente, de seis em seis anos sempre que os planos forem atualizados.

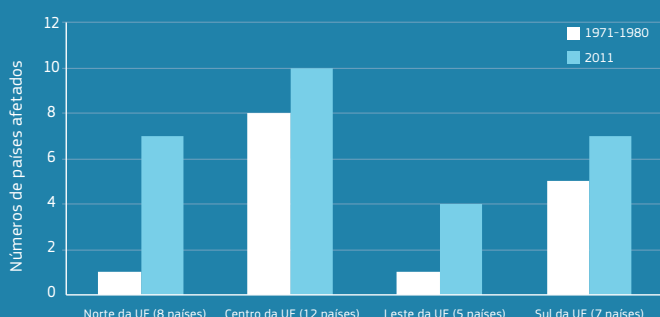
O apoio e a participação do público são uma condição prévia para a proteção das águas. Sem o apoio popular, as medidas regulamentares não produzirão os efeitos desejados. Os cidadãos europeus têm um papel fundamental a desempenhar na execução da DQA e no apoio aos governos para ter em conta de forma equilibrada as questões sociais, ambientais e económicas.

## Escassez de água e secas na UE

A seca refere-se a uma diminuição temporária da disponibilidade de água, por exemplo quando não chove durante um longo período de tempo. Por outro lado, a escassez de água ocorre quando a procura de água excede os recursos naturais disponíveis.

- A escassez de água é um fenómeno cada vez mais frequente e preocupante que afeta pelo menos 11% da população europeia e 17% do território da UE.
- Desde 1980, o número de secas na Europa aumentou e estas tornaram-se mais graves. Estima-se que tenham custado 100 mil milhões de euros ao longo dos últimos 30 anos.
- A captação excessiva de água para efeitos de irrigação, incluindo a captação ilegal, é um problema grave na UE, sobretudo em muitas bacias hidrográficas mediterrânicas, onde impede que seja alcançado um bom estado.
- Até 50% dos recursos hídricos estão a ser perdidos através de perdas nas infraestruturas de abastecimento de água. A indústria da água deve desempenhar um papel essencial na definição de níveis de perdas economicamente sustentáveis (na sigla inglesa, SELL).
- Os governos precisam de ser avisados antecipadamente para combater as secas. O Centro Comum de Investigação da Comissão lançou um Observatório Europeu da Seca para este efeito.

Comparação dos episódios de seca observados na Europa entre 1971-1980 e 2001-2011



## Facto 5: Alguns progressos, mas ainda muito para fazer

A diretiva é executada em ciclos recorrentes de seis anos, sendo que o primeiro abrange o período de 2009-2015. Depois da entrada em vigor da diretiva, os Estados-Membros tiveram de definir geograficamente as suas regiões hidrográficas e identificar as autoridades responsáveis pela gestão das águas (2003). A tarefa seguinte consistiu em realizar uma análise integrada económica e ambiental (2004). Até 2006, os países tinham de lançar redes de monitorização das águas.

A data-limite para a elaboração, pelos Estados-Membros, dos PGBH e programas de medidas para cumprir os objetivos da DQA era 2009, e 2010 para introduzir políticas de fixação de preços da água.

A Comissão publicou o seu terceiro relatório de execução em 2012. Concluiu que 43% das massas de águas de superfície estavam em bom estado em 2009 e que esta percentagem deverá aumentar para 53% até 2015 com base nas medidas planeadas pelos Estados-Membros. Prevê-se, assim, um défice de 47% em 2015 caso não sejam tomadas mais medidas.

A Matriz destinada a preservar os recursos hídricos visa ultrapassar os obstáculos que estejam a impedir os progressos, concentrando-se numa melhor aplicação e maior integração dos objetivos da política da água e na colmatação das lacunas regulamentares ainda existentes. Identifica os temas principais, tais como o uso da terra, a poluição aquática, a eficiência de utilização e a capacidade de resistência dos recursos hídricos e a melhor governação.

## Facto 6: A gestão das águas está ligada a muitas políticas: a integração é a única forma de avançar no sentido de uma utilização sustentável da água

A água está envolvida num enorme conjunto de atividades económicas e, conseqüentemente, nas políticas aplicadas para as regular. Por exemplo: agricultura, uso da terra e desenvolvimento, produção de energia, navegação interior, indústria transformadora, turismo, entre outros.

Estas atividades económicas dependem, como todos nós, de ecossistemas aquáticos e dependentes da água saudáveis que proporcionam alimentos e água, são essenciais para conservar a saúde humana e ajudam a regular o clima. Por exemplo, as zonas húmidas proporcionam serviços como armazenamento e purificação de água e absorção de carbono, que, em termos económicos, valem milhares de milhões de euros.

A boa gestão das águas tem de ser integrada em todas estas áreas, e a DQA tem em conta todos os aspetos da utilização e do consumo de água.

## Facto 7: As alterações climáticas criam desafios para o futuro

Nas próximas décadas, as alterações climáticas irão apresentar um grande desafio para a gestão das águas em toda a UE. Irão, provavelmente, trazer:

- precipitações inferiores e temperaturas de verão mais elevadas, sobretudo no sul e a leste, exercendo pressão sobre os recursos escassos. A Matriz destinada a preservar os recursos hídricos sugere uma série de medidas para a utilização eficiente dos recursos hídricos, incluindo o cálculo do caudal ecológico (a água de que os ecossistemas necessitam para sobreviver); o desenvolvimento de balanços de água para atribuir a água de forma eficiente; reutilização da água para irrigação ou usos industriais; a medição do consumo e a fixação dos preços da água e critérios de conceção ecológica para produtos relacionados com a água.

### Sabia que...?

São necessários cerca de 16 000 litros de água para produzir 1 kg de carne de bovino, 140 litros de água para 1 chávena de café e 900 litros de água para 1 kg de milho.

Todos os anos, são extraídos cerca de 247 mil milhões de m<sup>3</sup> de fontes de águas subterrâneas e de superfície (ribeiros, lagos e rios) na UE.

A percentagem maior de água captada (44%) vai para o setor de produção de energia para refrigeração. A maior parte é devolvida aos rios.

A agricultura e a produção alimentar utilizam 24% das captações, mas este valor pode chegar aos 80% em certas regiões do sul. No entanto, muitas atividades agrícolas de elevado valor dependem de uma pequena quantidade de terra irrigada: por exemplo, em Espanha mais de 60% do valor total da produção agrícola do país provém dos 14% de terrenos agrícolas que são irrigados.

17% da água captada é utilizada para abastecimento público (incluindo famílias, setor público e pequenas empresas) e 15% para a indústria. Metade da água utilizada na transformação vai para o setor dos produtos químicos e para as refinarias de petróleo, sendo que as indústrias dos metais de base, do papel e da transformação de alimentos consomem a maior parte do restante.

- Mais chuva e um maior risco de inundações, sobretudo no norte. As inundações estão a tornar-se cada vez mais frequentes, desde a Europa de Leste até ao Reino Unido e à Irlanda. De acordo com as seguradoras, a frequência das inundações na Alemanha e na Europa Central aumentou para o dobro desde 1980. As inundações representaram 40% dos danos económicos totais na Europa em 1989-2008. A Diretiva sobre Inundações de 2007 adota uma abordagem proativa, exigindo aos Estados-Membros que desenvolvam planos de gestão dos riscos de inundações até 2015, em coordenação com o próximo ciclo de PGBH (2016-2021). A Matriz destinada a preservar os recursos hídricos promove infraestruturas verdes, como a restauração dos leitos de cheia como forma de trabalhar com a natureza para reduzir os riscos de inundações.

### Recursos úteis:

A política da água da UE, a Matriz e ligações para os planos de gestão de bacia hidrográfica:

<http://water.europa.eu/policy>

Notas sobre a água:

[http://ec.europa.eu/environment/water/participation/notes\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/water/participation/notes_en.htm)

Mapas e gráficos:

[http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/facts\\_figures/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/facts_figures/index_en.htm)

Estratégia comum de aplicação:

[http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/objectives/implementation\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/water/water-framework/objectives/implementation_en.htm)

Parceria Europeia de Inovação no domínio da água (PEI):

[http://ec.europa.eu/environment/water/innovationpartnership/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/water/innovationpartnership/index_en.htm)

CIRCABC:

<https://circabc.europa.eu/faces/jsp/extension/wai/navigation/container.jsp>

WISE: Sistema Europeu de Informação sobre a Água:

<http://water.europa.eu>

Agência Europeia do Ambiente – água:

[www.eea.europa.eu/themes/water](http://www.eea.europa.eu/themes/water)

Fontes da secção «Sabia que...»:

<http://www.waterfootprint.org/?page=files/home>

<http://www.eea.europa.eu/articles/the-water-we-eat>

